

**Esboço das
mensagens para o treinamento
de tempo-integral no primeiro semestre de 2024**

**TEMA GERAL:
OS PONTOS CRUCIAIS DA VERDADE NAS EPÍSTOLAS DE PAULO:
SEGUNDA AOS CORÍNTIOS**

Mensagem Sete

**O ministério neotestamentário:
O ministério do Espírito, o ministério da justiça
e o ministério da reconciliação para nos introduzir num novo reavivamento**

Leitura bíblica: 2Co 3:6-9; 5:18-20

- I. O ministério neotestamentário é o ministério do Espírito como o pico elevado da revelação divina para nos introduzir num novo reavivamento – 2Co 3:6-8; Ap 22:17a; Hc 3:2:**
- A. O conteúdo da economia de Deus envolve o Deus Triúno sendo processado e consumado e o Seu povo escolhido e redimido sendo processado e consumado.
 - B. Primeiro, o Deus Triúno foi processado ao se tornar um homem (Jo 1:14) a fim de passar pelo viver humano, uma morte todo-inclusiva e uma ressurreição que supera tudo para se tornar o Espírito que dá vida (1Co 15:45b), o Espírito consumado.
 - C. Então, quando esse Espírito consumado maravilhoso entra nas pessoas escolhidas e redimidas, elas começam a passar por um processo maravilhoso de se tornarem Deus em vida e natureza, mas não na Deidade.
 - D. Esse processo começa com a regeneração e continua com a santificação, renovação, transformação, conformação e glorificação até elas serem consumadas para serem a noiva de Cristo.
 - E. Logo, no final da Bíblia existe um casal maravilhoso: o Deus Triúno processado e consumado como “o Espírito” casado com a igreja tripartida processada e consumada como “a noiva” – Ap 22:17a.
 - F. Essa é a consumação máxima de Deus se tornar um homem para que o homem se torne Deus em vida e natureza, mas não na Deidade, a fim de que o homem e Deus sejam um casal eterno, um par de amantes da mesma espécie, que são unidos e incorporados como uma entidade pela eternidade para a expressão plena do Deus Triúno neste universo.
 - G. O Espírito com o nosso espírito é o segredo de todas as experiências da salvação orgânica, que é a nossa deificação e embelezamento da noiva – Ef 5:25-27:
 - 1. O Espírito gerador no nosso espírito, reavivado por Cristo, nos regenera, dando-nos autoridade para sermos filhos de Deus, gerados de Deus – Jo 1:12-13; 3:6; Tt 3:5.
 - 2. O Espírito santificador a partir do nosso espírito, cativado por Cristo, nos santifica com a natureza de Deus, tornando-nos santos para Deus – Rm 6:19, 22; Ef 5:26.
 - 3. O Espírito renovador no nosso espírito, habitado por Cristo, nos renova a fim de nos revestirmos do novo homem mediante o quebrantamento da cruz – Rm 12:2; Ef 4:23-24; 2Co 4:16-18.
 - 4. O Espírito transformador em nosso espírito, cheio de Cristo, nos transforma na imagem gloriosa de Cristo para Sua expressão – 2Co 3:15-18.

5. O Espírito amadurecedor em nosso espírito, enriquecido com Cristo, nos conforma à imagem de Cristo, o Filho primogênito de Deus: o modelo dos filhos de Deus – Cl 1:28; Ef 4:13; Rm 8:28-29.
6. O Espírito que sela em nosso espírito, exultando com Cristo, satura-nos com a glória de Deus e nos introduz nela para nossa glorificação – Ef 4:30; Hb 2:10; Fp 3:20-21.
7. Além disso, precisamos ver e experimentar o segredo da salvação intensificada de Deus; o Espírito intensificado em nosso espírito, atraído pelo Cordeiro, nos motiva a vencer a degradação da igreja para o Corpo de Cristo a fim de consumir a Nova Jerusalém – Ap 1:4; 3:1; 4:5; 5:6; 2:7; 1:10; 19:7-9; 21:2.

II. O ministério neotestamentário é o ministério da justiça, que é o viver e a expressão genuína de Cristo, o viver do homem-Deus, para nos introduzir em um novo reavivamento – 2Co 3:9; Rm 5:18, 21:

- A. Há dois aspectos de Cristo sendo justiça para os crentes:
 1. Cristo é a nossa justiça objetiva para sermos justificados perante Deus assim que nos arrependemos diante de Deus e cremos em Cristo – Rm 3:24-26; At 13:39; Gl 3:24b, 27.
 2. Cristo também é a nossa justiça subjetiva como o viver e a expressão genuína de Cristo, que é a condição transcendente de expressar a Deus ao viver Cristo – Fp 3:9; 1:21a.
- B. Esses dois aspectos da justiça são tipificados pelas duas vestes da rainha em Salmos 45:13-14:
 1. Uma veste corresponde à justiça objetiva, que é para nossa salvação: “Sua vestidura é recamada de ouro” – Sl 45:13b:
 - a. Isso significa que o Cristo que foi tratado pela morte e ressurreição é a justiça da igreja para satisfazer a justa exigência de Deus para ela ser justificada por Deus – 1Co 1:30; Lc 15:22; Jr 23:6.
 - b. Ela ser coberta de ouro significa a igreja aparecer na natureza divina – Sl 45:9b; 2Pe 1:4.
 2. A outra veste corresponde aos atos de justiça subjetivos, que são para a nossa vitória: “Em roupagens bordadas conduzem-na perante o Rei” – Sl 45:14a; cf. Ap 19:8; Mt 22:11-12:
 - a. Os crentes vencedores são a rainha coletiva de Cristo, tomando Cristo como sua morada real para serem encontrados em Cristo e para Ele se tornar a justiça subjetiva deles – Sl 45:13a; Jo 15:4a.
 - b. Essa veste bordada, a outra veste, a segunda camada da sua cobertura, significa que a igreja será levada a Cristo no casamento deles, vestida com as justicas dos santos para atender às exigências de Cristo para seu casamento – Ap 19:8.
 - c. A veste bordada é o Cristo subjetivo tecido em nosso caráter, bordado em nosso ser, para ser nossa justiça vivida.
 - d. Esse bordado significa a obra transformadora do Espírito Santo, que está trabalhando diariamente para bordar Cristo em nós, ponto por ponto, a fim de ser a nossa veste nupcial.
 - e. A igreja degradada restaurada precisa pagar o preço para viver Cristo como sua justiça subjetiva para que ela seja revestida com Cristo como sua conduta aprovada por Deus – Ap 3:18.
- C. A fim de sermos recompensados com Cristo como a nossa coroa da justiça na próxima era, temos de experimentar e desfrutar Dele como a nossa justiça subjetiva, expressada nesta era – Fp 3:9.

D. O ministério da justiça culmina na Nova Jerusalém como a “cidade de justiça” (Is 1:26) habitando nos “novos céus e nova terra” (2Pe 3:13).

III. O ministério neotestamentário é o ministério da reconciliação, cujo significado intrínseco é o pastoreio de acordo com Deus, para nos levar a um novo reavivamento – 2Co 5:18-20:

- A. O ministério da reconciliação nos leva do átrio exterior para o Santo dos Santos, para o qual Cristo, como o grande Pastor, nos guia pelas veredas da justiça por amor do Seu nome, para que possamos habitar na casa do Senhor, o santuário de Deus (Cristo, a igreja, nosso espírito e a Nova Jerusalém), pelo tempo que durar a nossa vida – Sl 23:3, 6; 73:17; 77:13; Jo 1:14; 2:21; 1Tm 3:15-16; Ef 2:22; Ap 21:2-3, 22.
- B. Porque o apóstolo Paulo havia sido plenamente reconciliado com Deus, ele era qualificado para ser um embaixador de Cristo, representando Cristo a fim de apascentar as pessoas para Cristo; como um embaixador de Cristo, Paulo era “o Deus em exercício” – 2Co 5:18-20; 1:3-4, 12; 2:10; 11:2.
- C. Primeira Pedro 5:1-2 diz que precisamos apascentar as pessoas segundo Deus; *segundo Deus* significa que somos um com Deus e nos tornamos Deus em Seus quatro atributos de amor, luz, santidade e justiça; temos de apascentar totalmente para Deus os mais novos, os mais fracos e os que se afastaram, segundo esses quatro atributos.
- D. Os embaixadores de Cristo levam a cabo o ministério da reconciliação; o ministério da reconciliação é não somente para levar pecadores de volta a Deus, mas também para introduzir os crentes em Deus e torná-los absolutamente um com Ele – 2Co 5:18-20.
- E. A extensão em que podemos levar outras pessoas a Deus é sempre medida por onde nos encontramos em relação a Deus; quanto mais estivermos Nele, mais poderemos reconciliar outras pessoas a Ele; Paulo podia incumbir os crentes de se aproximarem (e não de “irem”) do Santo dos Santos porque ele era uma pessoa que estava no Santo dos Santos – 2Co 12:2a; 5:20; Hb 10:22:
1. Se tivermos a capacidade de levar a cabo uma obra, mas carecermos de um cuidado íntimo, nossa obra não terá fruto; não termos o coração amoroso e perdoador do nosso Deus Pai e o espírito apascentador e buscador do nosso Salvador Cristo é o motivo de sermos estéreis – Lc 15; cf. 1Co 12:31b; 2Tm 1:7; Fm 9-12.
 2. Quão frutíferos somos não depende do que somos capazes de fazer, mas se temos ou não um cuidado íntimo; uma vida ministradora é uma vida que aquece os outros ao cuidar deles na humanidade de Jesus para nutri-los na divindade de Cristo com as riquezas de Cristo – 2Co 12:15; 1Co 9:22; Mt 9:12.
 3. Paulo apascentou os santos como uma mãe que amamenta e um pai que exorta; ele desceu ao nível dos fracos a fim de ganhá-los – 1Ts 2:7-8, 11-12; At 20:19-20, 27, 31; 2Co 11:28-29; 1Co 9:22; cf. Mt 12:20.
- F. Precisamos que o apascentamento de Cristo nos introduza no Santo dos Santos para vivermos com Deus em nosso espírito a fim de apascentarmos os outros para dentro do Santo dos Santos, para torná-los pessoas no espírito – 1Co 2:15; 6:17:
1. A realidade do Corpo de Cristo é um viver no espírito mesclado, que é a habitação de Deus, a casa de Deus, a Betel de hoje, a porta do céu e o Santo dos Santos – Ef 2:22; Gn 28:12-17; Jo 1:51; Hb 9:3-4; 10:19-22.
 2. A realidade do Corpo de Cristo é totalidade de todas as pessoas novas dentro de todos nós (nosso homem interior sendo a nossa nova pessoa); precisamos orar para sermos fortalecidos com poder no homem interior para a realidade do Corpo de Cristo como a experiência interior do Cristo que habita interiormente como vida para a glória de Deus na igreja – Ef 3:16-21.

G. Na Nova Jerusalém como o Santo dos Santos final e eterno (Ap 21:16), “o Cordeiro que está no meio do trono os apascentará e os guiará para as fontes de águas da vida” (7:17).